

Por que o Brasil pode sair na frente de outros países na corrida da Inteligência Artificial? – Rao Tadepalli é estrategista de InsurTech



Enquanto empresas ao redor do mundo correm para “adotar IA” e vencer a corrida da Inteligência Artificial, poucas estão discutindo uma questão mais estratégica: quais países estão estruturalmente mais bem posicionados para capturar valor real dessa tecnologia.

A resposta pode surpreender. O Brasil, muitas vezes percebido como tecnologicamente atrasado, pode ter uma vantagem competitiva significativa na era da inteligência artificial, justamente porque não carrega o peso de décadas de sistemas legados, dívidas técnicas e modelos operacionais ultrapassados que hoje desaceleram empresas nos Estados Unidos e na Europa.

Para entender isso, vale olhar para a história recente da Índia nas telecomunicações. O país nunca construiu uma infraestrutura massiva de telefonia fixa baseada em cobre. Em vez disso, avançou diretamente para o mobile. Esse “salto” permitiu que a Índia criasse políticas, modelos de negócio e serviços desenhados nativamente para a

era sem fio, impulsionando ecossistemas como UPI, fintechs e serviços mobile-first em escala global.

A IA apresenta ao Brasil uma oportunidade semelhante.

Muitas empresas brasileiras ainda estão presas à mentalidade de que precisam “modernizar tudo” antes de usar IA. Tentam replicar casos de uso americanos, seguir playbooks de fornecedores globais e investir em provas de conceito que nunca chegam ao centro da operação. O resultado é previsível: a IA vira um experimento, não uma transformação.

Enquanto isso, empresas americanas enfrentam o problema oposto. Elas acumularam ERP, CRM, data warehouses e pilhas de analytics ao longo de 20 ou 30 anos. Cada iniciativa de IA exige integração com sistemas ultrapassados, longos ciclos de migração, disputas internas e custos crescentes. A IA acaba sendo adicionada como mais uma camada sobre estruturas que nunca foram pensadas para ela.

O Brasil não precisa seguir esse caminho.

Em vários setores, especialmente no agronegócio, na logística e nas fintechs, existe espaço para aplicações greenfield: soluções desenhadas desde o início com a premissa de que agentes de IA estarão sempre ativos. Além disso, o comportamento do consumidor brasileiro é fortemente mobile-first, o que se alinha perfeitamente com ferramentas cloud-native, APIs e plataformas modernas.

No entanto, há um obstáculo cultural importante.

O país possui excelentes engenheiros, cientistas de dados e pesquisa acadêmica de alta qualidade. O que falta não é talento técnico, mas integração entre negócios, dados e tecnologia. Existe uma carência de “tradutores de IA”, profissionais capazes de conectar problemas reais de negócio às capacidades tecnológicas. Esse vazio de liderança entre os engenheiros precisa ser endereçado. A IA ainda é frequentemente tratada como um projeto de TI ou um laboratório isolado de inovação, em vez de uma iniciativa estratégica de negócios.

As poucas empresas brasileiras que já estão capturando valor real da IA compartilham traços em comum: investiram cedo em dados e plataformas, construíram capacidades internas em vez de depender exclusivamente de fornecedores e colocaram líderes de negócio, e não a TI, à frente dos resultados.

Elas entenderam algo fundamental: IA não é decoração de processos. É transformação de processos.

Outro erro recorrente é a adoção acrítica de modelos estrangeiros. A IA não funciona bem quando importada como um template. Ela precisa ser contextualizada à realidade local: comportamento do consumidor, restrições operacionais e a economia do mercado brasileiro.

A vantagem do Brasil não está em copiar o que o Vale do Silício faz. Está em fazer diferente.

Em vez de passar anos modernizando antigos data warehouses, empresas brasileiras podem adotar soluções SaaS nativas em IA, usar cloud e APIs como padrão e desenhar fluxos de trabalho assumindo a presença constante da inteligência artificial. Este é um momento “*mobile-first*” para a IA corporativa.

O que separa os vencedores dos demais não é a ambição, mas a maturidade na execução. Muitas organizações querem os resultados da IA sem fazer o trabalho essencial de gestão de dados, governança, accountability e mudança cultural.

Pular etapas, no entanto, não significa abrir mão da disciplina.

Se o Brasil souber aproveitar essa oportunidade, pode fazer com a IA o que a Índia fez com o mobile: ignorar a infraestrutura do passado e construir diretamente para o futuro.

Workshop

Gestão da Rentabilidade aplicada

16 de abril
9h às 18h

Encontro Presencial
Sede do Sistema OCB/RJ

Praça do Cooperativismo, 1
2º Andar - Centro - RJ

Inscrições em:
rio.coop

Sistema OCB/RJ **somoscoop**

**COOPERATIVA DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS PRESTADORES DE SERVIÇOS
“ONDE TEM COOP” LTDA. - CNPJ: 44.528.480/0001-33 - NIRE 33.4.0005832-1.**

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA E ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA NA MODALIDADE DIGITAL 2026**

Pelo presente Edital, ficam convocados os **8 (oito) cooperados**, para se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária (AGO) E Assembleia Geral Extraordinária (AGE)**, uma após o término da outra, na modalidade DIGITAL, através do acesso na plataforma GOOGLE Meet, Link da videochamada: <https://meet.google.com/oww-kdzm-ebu> no **dia 31 de março de 2026, às 17h**, em 1ª convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) do número de cooperados; em segunda chamada às **18h**, com a metade mais um dos cooperados, e em terceira e última chamada às **19h**, com a presença mínima de 4 (quatro) cooperados, conforme legislação (Lei 12690/2012) e Estatuto Social em vigor, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

- 1) Prestação de contas do Exercício 2025, compreendendo Relatório de Gestão, Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Sobras ou Perdas e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Destinação de sobras ou perdas líquidas do exercício de 2025;
- 3) Ratificação das decisões da Diretoria Executiva nas reuniões de 2025;
- 4) Rateio de despesas;

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

- 1) Apresentação de Proposta para Deliberação da Assembleia de início do processo de Dissolução Voluntária da Sociedade Cooperativa;
- 2) Se aprovado o Início do processo de Dissolução Voluntária, apresentação de proposta para o Início do Processo de Liquidação;
 - a) Pedido de Renúncia dos componentes do Órgão de Administração da Sociedade e Dissolução da Diretoria com Encerramento do Mandato Vigente;
 - b) Eleição dos Liquidantes;
 - c) Eleição do Conselho Fiscal Liquidante.

Rio de Janeiro, 21 de março de 2026

Newton Ribeiro Parahyba Junior

Diretor Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
NA MODALIDADE PRESENCIAL DA
**COMUNICOOP - COOPERATIVA DE TRABALHO DOS
PROFISSIONAIS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING LTDA.,**

CNPJ/MF n.º 24.494.757/0001-47

NIRE 33.4.00.05488-1.

Pelo presente Edital, ficam convocados os **10 (DEZ) cooperados**, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária (AGO), a se realizar em sua sede, na modalidade presencial, na Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. 1, sl. 216, Barra Olímpica, Rio de Janeiro, RJ, no dia **31 de março de 2026**, às **8h**, em 1ª convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) do número de cooperados; em segunda chamada às **9h**, com a metade mais um dos cooperados, e em terceira e última chamada às **10h**, com a presença mínima de 4 (quatro) cooperados, conforme legislação (Lei 12690/2012) e Estatuto Social em vigor, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Prestação de contas do Exercício 2025, compreendendo Relatório de Gestão, Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Sobras ou Perdas e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Destinação de sobras ou perdas líquidas do exercício de 2025;
- 3) Ratificação das decisões da Diretoria Executiva nas reuniões de 2025;
- 4) Rateio de despesas;
- 5) Eleição dos membros do Conselho Fiscal;
- 6) Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 21 de março de 2026.

Cláudio Montenegro da Silva,

Diretor Presidente.



Eleva promove encontros com foco em integridade e estratégia



O segundo encontro do Eleva 2026 foi marcado por debates práticos sobre os desafios da atuação institucional em um ambiente cada vez mais digital, e por estratégias para fortalecer o papel do cooperativismo nas eleições gerais deste ano. Realizado na terça (17) e quarta-feira (18), o evento reuniu dirigentes estaduais, integrantes do Time de Relações Institucionais do Sistema OCB, especialistas e parceiros em uma agenda voltada ao alinhamento e à qualificação da representação política do setor.

Inserido em um contexto estratégico, em ano eleitoral e etapa final do atual ciclo do Programa de Educação Política, o encontro reforçou a necessidade de preparo técnico e atuação coordenada para ampliar a presença do cooperativismo nos espaços de decisão.

“Estamos falando de estratégia, mas também de responsabilidade. O cooperativismo tem legitimidade, tem pauta e tem impacto real na vida das pessoas. O nosso desafio é transformar isso em presença qualificada nos espaços de decisão”, afirmou a superintendente do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, ao reforçar o papel do Eleva como espaço de construção coletiva e preparação do sistema para um ciclo decisivo.

A programação teve início com a palestra magna de Christopher Garman, diretor-executivo para as Américas da Eurasia Group, que apresentou uma análise estratégica abrangente sobre o cenário político e econômico, conectando tendências internacionais aos impactos diretos no Brasil. Em sua exposição, ele abordou desde a reconfiguração da ordem geopolítica global até as perspectivas para as eleições de 2026, destacando riscos, oportunidades e os principais vetores que devem influenciar o ambiente de negócios e a agenda pública. Com uma visão baseada em dados e inteligência política, Garman ofereceu insights importantes para compreender os desafios e oportunidades para o cooperativismo nesse contexto.

No segundo dia, a programação contou com painel sobre as perspectivas para a representação institucional do cooperativismo, com participação de Rodrigo Almeida, consultor de Relações Internacionais da BMJ, e Marcelo Tokarski, sócio-diretor da FSB. A mediação ficou com Eduardo Queiroz, gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB. O debate abordou o cenário político e os caminhos para qualificar o diálogo com o poder público, destacando a importância de posicionamento estratégico e articulação institucional.

Também foram apresentados os principais resultados da pesquisa sobre a percepção de parlamentares em relação ao cooperativismo e à atuação institucional no Congresso Nacional, trazendo uma leitura estratégica sobre reputação, influência e posicionamento do setor. O estudo evidenciou o avanço expressivo no reconhecimento e na credibilidade da OCB, o aumento do conhecimento de suas ações entre deputados e senadores e o fortalecimento do cooperativismo como agente de desenvolvimento local e regional.

Na sequência, o painel Integridade e compliance na era digital, foi conduzido por Francine Pacheco, CEO da Gannet Consultoria, e Paula Abbas, especialista em inovação da Pleita Branding Político, com mediação da coordenadora de Relações Governamentais do Sistema OCB, Bruna Chaves. A apresentação abordou os desafios da integridade e do whatsapp image 2026 03 18 at 11.20.22 8dca1compliance na era digital, destacando como as tecnologias disruptivas, especialmente a inteligência artificial, estão redefinindo a política, a comunicação e as relações de poder.

Ao evidenciar o papel dos algoritmos como mediadores da esfera pública, a exposição trouxe reflexões sobre os riscos da desinformação, da hiperpersonalização de mensagens e da fragmentação da realidade, que impactam diretamente a confiança nas instituições democráticas. Nesse contexto, foi reforçada a importância de novas práticas de transparência, responsabilidade e educação digital, além da valorização da autenticidade e da confiança como diferenciais estratégicos para lideranças em um ambiente cada vez mais orientado por dados e pela disputa por atenção e percepção.

Preparação prévia

O encontro também destacou como fatores comportamentais influenciam decisões. Experimentos clássicos de conformidade social indicam que a pressão de grupo pode levar indivíduos a concordar com posições equivocadas, um risco que, nas relações governamentais, pode comprometer a integridade e a credibilidade institucional.

Diante desse cenário, as especialistas reforçaram a importância de procedimentos objetivos como a verificação de fontes antes do compartilhamento de informações,

o uso de canais oficiais, o registro de interações institucionais e a preparação das equipes para lidar com novas tecnologias, como deepfakes.

O período eleitoral, por outro lado, foi apresentado como uma janela estratégica para o cooperativismo. A maior abertura ao diálogo por parte de candidatos e lideranças políticas exige preparação prévia, definição clara de pautas e organização das informações que serão levadas às agendas institucionais. A orientação é que o setor atue com base em dados.

Engajamento

O workshop Do propósito ao voto, conduzido por Paula Abbas e Viviane Camargo, estrategista de marca da Pleita Branding Político, aprofundou essa abordagem ao propor caminhos para conectar a identidade do cooperativismo às estratégias de comunicação e engajamento político. A atividade trabalhou, na prática, como estruturar mensagens, posicionamentos.



AGO
conheça os serviços
que oferecemos para
a sua coop

 Sistema OCB/RJ  somoscoop

EDITAL PARA CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA COOPBEAUTY – COOPERATIVA DE CONSUMO DE PRODUTOS DE BELEZA E HIGIENE PESSOAL.

CNPJ: 29.315.410/0001-03 | NIRE: 33.4.0005615-9

O Presidente Sociedade Cooperativa COOPBEAUTY, **CNPJ 29.315.410/0001-03**, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, convoca os senhores cooperados, que nesta data somam 29 (vinte e nove) para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária que realizar-se-á de forma híbrida, sendo a presencial à Rua da Conceição, nº 99, sala 406 - Centro, Niterói/RJ, no dia 31 de março de 2026, a participação on-line será via plataforma Google Meet sendo o link disponibilizado no dia 30 de março de 2026, por meio de vias sociais da cooperativa. Assembleia Geral Ordinária realizar-se-á em primeira convocação às 18:00 horas, com a presença de 2/3 dos cooperados, em segunda convocação às 19:00 horas, no mesmo dia, com a presença de metade mais um dos cooperados, ou ainda, em terceira e última convocação, às 20:00 horas, com no mínimo 10 (dez) de cooperados, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

Assembleia Geral Ordinária:

Eleição da Diretoria;

1. Prestação de contas dos órgãos de administração do ano de 2025, compreendendo:
 - a - Balanço Geral;
 - b - Relatório de Gestão;
 - c - Demonstração de sobras ou perdas apuradas no exercício;
 - d - Parecer do Conselho fiscal;
2. Destinação das Sobras ou rateio das perdas;
3. Eleição da Diretoria;
4. Eleição do Conselho fiscal 2026/2027.

Niterói/RJ, 21 de março de 2026.

CARLOS ALBERTO JOAQUIM
DIRETOR PRESIDENTE

NOVO CICLO
avalia **coop**

Diagnósticos que orientam
estratégias com base em dados

Saiba mais: avalia.coop.br

 Sistema **OCB**



COOPERATIVA DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA MÚSICA BRASILEIRA

UNIJAZZ BRASIL

CNPJ: 28.825.364/0001-20 – Insc. Municipal: 1.077.088-2

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA NA MODALIDADE DIGITAL

CNPJ: 28.825.364/0001-20 - NIRE nº 33.4.0005599-3

O Presidente da UNIJAZZ BRASIL – COOPERATIVA DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA MÚSICA BRASILEIRA, no uso das atribuições que lhe confere os artigos 27 do Estatuto Social, em conformidade com as leis 5.764/71 e 12.890/12, convoca os **50 cooperados** em condições de votar (lista em anexo) para participarem da ASSEMBLEIA DIGITAL GERAL ORDINÁRIA (AGO) e ASSEMBLEIA DIGITAL GERAL EXTRAORDINÁRIA (AGE), na modalidade DIGITAL, uma após o término da outra, que se realizará no dia **31 de março de 2026**, via aplicativo google meet - link: meet.google.com/uno-qebx-wjb às 09h, em primeira convocação, com 2/3 do número de cooperados em condição de votar; às 10h em segunda convocação, com metade mais um dos cooperados em condição de votar e, às 11h em terceira e última convocação, com o número mínimo de 20% dos cooperados, para deliberarem as seguintes pautas:

Assembleia Geral Ordinária:

1. Prestação de contas da Diretoria Executiva do ano de 2025, acompanhado de parecer do Conselho Fiscal, compreendendo: a) relatório da gestão; b) balanço financeiro; c) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas; d) destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzindo-se, no primeiro caso, as parcelas para os Fundos Obrigatórios;
2. Normas atualizadas após a Eleição de novos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal;
3. Quaisquer outros assuntos de interesse geral, sem deliberação.

Assembleia Geral Extraordinária

1. Ratificação da prestação de contas da Diretoria Executiva do ano de 2024, acompanhado de parecer do Conselho Fiscal;
2. Entrada e Saída de Cooperados;
3. Gestão, Planejamento estratégico, projetos a serem implementados, contratos firmados e organização de trabalhos;

Rio de Janeiro, 21 de março de 2026

UNIJAZZ BRASIL
CLAYTON RÊGO MENDES
 Diretor Presidente

Rua do Russel, 804, 4º andar, Glória, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 22.210-010

☎ (21) 97194-6759 // 🌐 www.unijazzbrasil.mus.br